Resultado PDI 2013-2017

Apresentação

Missão /Visão/ Princípios

RESULTADOS

Ações ENSINO

Ações PESQUISA

Ações EXTENSÃO

Ações GESTÃO

Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Ceará para o quinquênio 2013/2017, aprovado pelo Conselho Universitário, tem a chancela de toda a comunidade universitária, após passar pelo crivo dos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, durante uma longa e proveitosa jornada de aprimoramento e de redirecionamentos. O Plano originou-se das propostas apresentadas durante os debates que precederam a consulta para escolha do reitor e do vice-reitor, em 2012. Mais tarde, em um seminário aberto à participação de todos, foram discutidas as metas idealizadas pelas pró-reitorias e definidos quatro eixos de trabalho: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Quatro grupos passaram a trabalhar, separadamente, numa espécie de imersão em cada tema específico, o que resultou em relatórios parciais. No final dessa etapa, a Pró-Reitoria de Planejamento consolidou um documento único, que, durante seis meses, exposto no Portal da Universidade, recolheria críticas e sugestões. Importantes contribuições foram então agregadas, o que levou a novos e sucessivos formatos, até se chegar à redação final apresentada ao CONSUNI, aprovada a 13/12/2012. Este documento que agora entregamos à comunidade interna e à sociedade, reflete expectativas e projetos não apenas dos atuais gestores, mas de todos os segmentos que fazem a mais antiga e mais querida Instituição de Ensino Superior do Ceará. Instrumento de planejamento e gestão, o PDI sublinha o perfil institucional de nossa Universidade, após apresentar um breve histórico. O processo de expansão está aqui bem retratado, assim como a atuação estratégica da UFC, hoje presente em todos os rincões cearenses. As atividades-fins são repertoriadas, assim como a gestão institucional, a organização acadêmica e a infraestrutura. Capítulos especiais são dedicados às relações externas com a comunidade, instituições e empresas. Sequenciam-se o enfoque no perfil institucional e nos eixos estratégicos, que realçam os programas de Melhoria da Qualidade do Ensino e de Expansão da Oferta de Ensino. Por fim, o documento deixa claro o que se pretende alcançar, metas que se consubstanciam na elevação do número de matrículas e da qualidade do ensino, com a necessária ampliação do número de mestres e doutores no quadro docente. 14 Cabe destacar que o PDI/UFC se fundamenta no programa Educação Superior do Plano Plurianual do Governo Federal para 2012/2015, que tem como diretrizes a expansão da oferta de vagas, garantia de qualidade, promoção da inclusão social e desenvolvimento econômico. Também está conforme as metas impostas pelo Plano Nacional de Educação – 2011/2020 para a educação superior e pelo Plano Nacional de Pós-Graduação. Realça, dessa forma, a consonância com um projeto nacional que tem levado à expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, em um ritmo jamais alcançado em nossa história. É esse o trabalho que vimos desenvolvendo de uma forma criteriosa, responsável, e cujos resultados já se projetam em escala nacional. O próprio sucesso da UFC no ranking do SiSU é um fenômeno que resulta em visibilidade. E que traduz, indiscutivelmente, prestígio e credibilidade.

Jesualdo Pereira Farias
Reitor da UFC

Missão, Visão e Princípios

Voltar

NOSSA MISSÃO

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

VISÃO

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (stricto e lato sensu), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

* Autonomia universitária, gestão democrática, gratuidade do ensino público e compromisso social.
* Sintonia com os anseios da sociedade.
* Afirmação da identidade institucional.
* Planejamento participativo, descentralização e avaliação continuada.
* Construção de uma universidade de valores.
* Consolidação de uma universidade inovadora.
* Compromisso com a tolerância.
* Respeito às especificidades das diferentes áreas do conhecimento.
* Incentivo à cooperação.
* Valorização dos recursos humanos.
* Gestão compartilhada e orientada por parâmetros acadêmicos.
* Modernização e ampliação da infraestrutura institucional.
* Busca da excelência acadêmica.

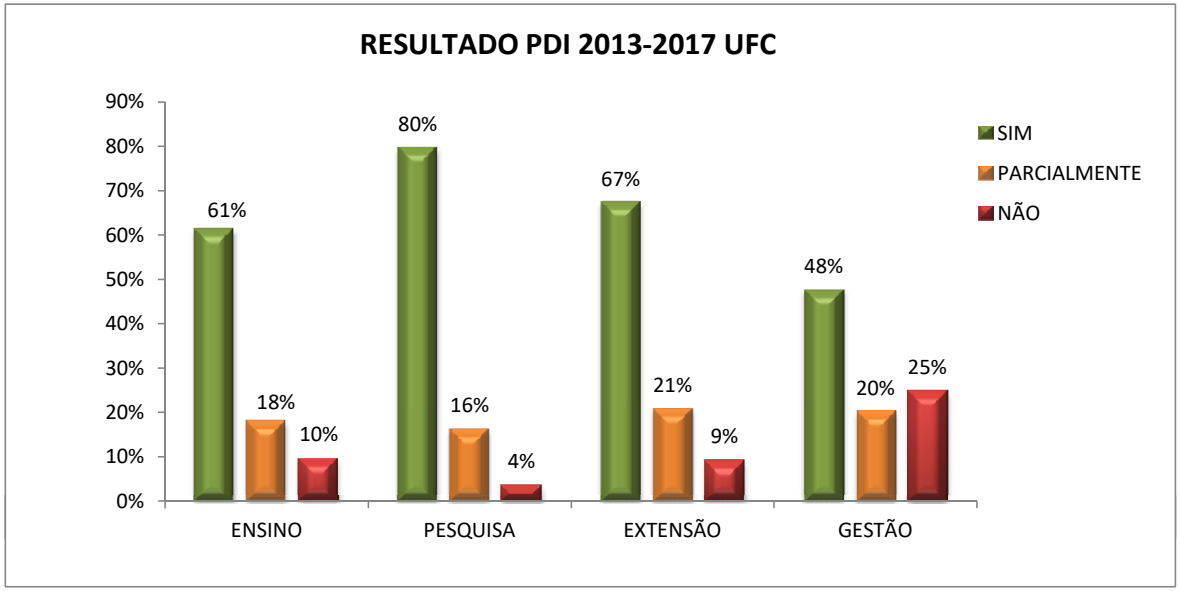
*** Consolidação da inserção internacional.**

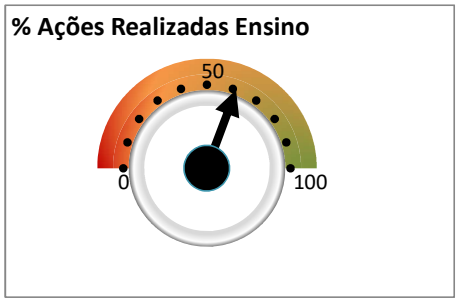
*** Expansão com sustentabilidade, equidade e justiça social.**

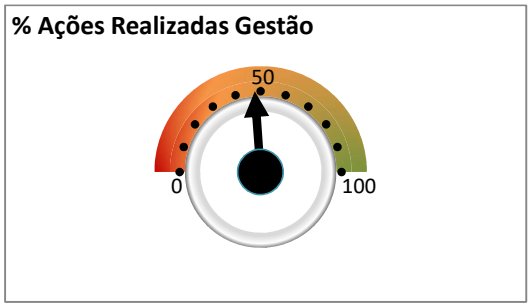
*** Promoção da inclusão social.**

RESULTADO CONSOLIDADO - PDI 2013-2017

Voltar







1. EIXO - ENSINO E APRENDIZAGEM

Voltar

Objetivo		Ações	Ação Realizada?	Resultados		% Variação	Comentários
				2012	2016		
Definir os agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de autoavaliação institucional, com ênfase nos cursos de graduação.	1	Definir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFC e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA) de cada Unidade Acadêmica.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Discutir a proposta de autoavaliação institucional entre a CPA e as CSA, respeitando-se a legislação em vigor (Lei nº 10.861/2004 - SINAES; Portaria Ministerial).	sim	nsa	nsa	nsa	
Implementar os módulos de avaliação docente no SIGAA para diagnósticos precisos do processo de ensino-aprendizagem.	1	Proporcionar o pleno uso dos módulos de avaliação docente pela comunidade da UFC, de modo que se gere uma autêntica cultura avaliativa do processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Apresentar a proposta de questionários destinados à avaliação;	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Discutir e validar os questionários docentes junto à comunidade acadêmica, a partir da atuação conjunta de Diretores de Unidades Acadêmicas e de Coordenadores de Programas Acadêmicos.	sim	nsa	nsa	nsa	
	4	Informatizar os questionários destinados à avaliação docente, tornando-os módulos específicos do SIGAA.	sim	nsa	nsa	nsa	
	5	Realizar os pré-testes dos módulos destinados à avaliação docente.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Sensibilizar e treinar a comunidade (discentes e docentes) para uso efetivo dos módulos de avaliação do SIGAA.	sim	nsa	nsa	nsa	
Realizar avaliações periódicas dos cursos de graduação.	1	Utilizar os módulos do SIGAA destinados à avaliação diagnóstica dos cursos.	sim	nsa	nsa	nsa	
Compartilhar os resultados diagnósticos com a comunidade vinculada ao curso de graduação.	1	Realizar seminários setoriais para a divulgação dos resultados da avaliação.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
Planejar e implementar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos de graduação e de pós-graduação.	1	Planejar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação do curso, a partir dos diagnósticos efetivados.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	2	Executar as ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, a partir das ações planejadas.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	3	Avaliar os impactos da execução das ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, buscando relacionar estes resultados com indicadores de desempenho internos e externos.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
Estimular a inovação da prática de ensino superior através da flexibilização, da criatividade, de práticas interdisciplinares, da mudança e recriação contínua das práticas de ensinar/aprender em sala de aula.	1	Criar um grupo de trabalho permanente para aprofundar o diálogo sobre o cenário epistemológico do aprender, novas abordagens, metodologias e estratégias didáticas no ensino superior.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Estimular a formação de grupos de estudo permanentes sobre novas abordagens, metodologias e estratégias didáticas nas diversas áreas de conhecimentos e cursos de graduação e de pós-graduação.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Fomentar a pesquisa sobre abordagens e métodos de ensino ativos, interativos, vivenciais e tecnológicos focados no aprender.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	4	Estimular a criação de ambientes de aprendizagem desafiadores, fundados em estratégias de aprendizagem inovadoras e instigadoras, geradoras de reflexões e ações, de desenvolvimento e transformação.	sim	nsa	nsa	nsa	

	5	Estimular os docentes a refletirem sobre a experiência vivida dentro e fora da sala de aula, a registrarem e pesquisarem sobre a prática docente, bem como a documentarem e sistematizarem as experiências de ensino e aprendizagem.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Buscar uma forte articulação com o Programa de Formação para a Docência do Ensino Superior na UFC, a CASa - Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa.	sim	nsa	nsa	nsa	
	7	Fortalecer/redimensionar os Encontros de Experiências Inovadoras de Docência no Ensino Superior e os Encontro de Práticas Docentes da UFC como espaços de diálogo, compartilhamento e reflexão de experiências de ensino.	sim	nsa	nsa	nsa	
Estimular a mudança, inovação curricular e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.	1	Aprimorar e intensificar a avaliação de projetos pedagógicos e de acompanhamento curricular.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Ampliar as estratégias para orientar a elaboração e a reformulação de projetos pedagógicos dos diversos cursos de graduação da UFC, em todas as áreas de conhecimento e nos diferentes campi.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Estimular a reflexão sobre formação, currículo e inovação curricular no âmbito das coordenações de cursos e comissões de reformulação curricular.	sim	nsa	nsa	nsa	
	4	Fomentar a construção de currículos mais flexíveis, abertos, integrados, que possibilitem uma maior articulação entre teoria e prática, ensino, pesquisa, e extensão.	sim	nsa	nsa	nsa	
	5	Refletir sobre o papel das disciplinas como uma modalidade de componente curricular na inter-relação com os demais componentes do currículo.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Estimular a ampliação da prática como componente curricular numa perspectiva dinâmica e inovadora, como espaço de integração, articulação e interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento.	sim	nsa	nsa	nsa	
	7	Estimular a criação e desenvolvimento de projetos integrados, eixos interdisciplinares ou de formação, unidades educacionais integradas e espaços de discussão interdisciplinar.	sim	nsa	nsa	nsa	
	8	Realizar seminários para socialização de experiências de reformulação curricular e inovações curriculares na UFC.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
Ampliar o uso de multimídias, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), do Ensino a Distância (EaD) nos Cursos da UFC.	1	Disseminar a prática do uso de multimídia, de teleconferência e interação didática na aprendizagem presencial e a distância.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Ampliar a capacitação dos docentes no uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Capacitar docentes para exercerem o papel de tutores no ensino a distância e semipresencial.	sim	nsa	nsa	nsa	
	4	Desenvolver material didático institucional.	não	nsa	nsa	nsa	
	5	Estimular a interação constante entre docentes, tutores e estudantes no âmbito do ensino à distância e presencial.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Fomentar a inserção de componentes curriculares a distância nos currículos de graduação e pós-graduação.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	7	Fomentar a realização de pesquisas sobre EaD e TICs no ensino superior.	sim	nsa	nsa	nsa	
	8	Implantar salas de informática e videoconferências em todas as unidades acadêmicas da UFC.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	

	9	Atualizar a infraestrutura de apoio para projetos inovadores, incluindo biblioteca atualizada e informatizada, laboratórios adequados, preparação dos novos ambientes de aprendizagem.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
Consolidar ações de promoção de desenvolvimento e formação docente continuada.	1	Analisar com diferentes agentes (discentes, docentes, gestores, coordenadores de atividade da CASa) as ações desenvolvidas pela CASa em 2012, por intermédio da ferramenta Balance Score Card.	sim	nsa	nsa	nsa	Foi utilizada outra ferramenta.
	2	Reformular o Portal da CASa (www.casa.ufc.br) e potencializar estratégias de comunicação que favoreçam a ampla compreensão da diversidade de atividades de formação docente promovidas pela CASa no período de 2009-2012.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	3	Reforçar a divulgação dos princípios norteadores e das diversas atividades da CASa em andamento nos campi da UFC.	sim	nsa	nsa	nsa	
	4	Visitar as UN acadêmicas e Depart. para envolver e possibilitar o conhecimento e reflexão sobre ações desenvolvidas com os docentes pela CASa, e compartilhar a iniciativa das Ambiências Temáticas (ATs) desenvolvidas pelos próprios docentes.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	5	Fazer Reuniões com diversos atores nos diversos campi para diagnóstico de necessidades de formação para abordagem de problemas de ensino nestas unidades.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	6	Consolidar a CASa como espaço de formação continuada próxima e coerente com uma teoria e com projeto de reconstrução da realidade de Ensino Superior Brasileiro.	sim	nsa	nsa	nsa	
Avaliação periódica das atividades de desenvolvimento e formação continuada promovidas com e para os docentes	1	Envolver fortemente os Coordenadores de Programas Acadêmicos como parceiros da CASa na disseminação da cultura de formação continuada.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Fomentar a realização de pesquisas sobre formação docente e temas afins.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	3	Promover encontro anual para avaliação e troca de ideias sobre desenvolvimento e formação docente.	sim	nsa	nsa	nsa	
	4	Realizar seminários setoriais para a divulgação dos resultados das atividades de formação docente.	não	nsa	nsa	nsa	
Engajamento, protagonismo e cooperação na formação docente.	1	Envolver os docentes nas oficinas temáticas relacionadas à aprendizagem cooperativa e nas iniciativas de Tecnologias Digitais da Informação.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Sensibilizar e dialogar permanentemente (com discentes e docentes) para busca de alternativas às dificuldades de aprendizagem, que podem ser superadas a partir de estratégias inovadoras de ensino.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Potencializar as Ambiências Temáticas (AT) e ações afins que possam ser protagonizadas pelos docentes a partir das demandas identificadas no curso ou departamento que atuam.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	4	Fortalecer as interfaces com os demais programas de formação discente e docente (PET, PROPAG, PID, PIBID, etc).	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	5	Ampliar o número de docentes em ações de formação continuada nos diversos campi da UFC.	não	nsa	nsa	nsa	
	6	Consolidar e ampliar os convênios e parcerias afins aos objetivos do Programa.	sim	nsa	nsa	nsa	
	7	Fomentar a realização de pesquisas sobre a formação docente e temas afins.	não	nsa	nsa	nsa	

	8	Planejar as ações de aprimoramento da formação docente, a partir dos diagnósticos das avaliações dos discentes.	não	nsa	nsa	nsa	
Potencializar as atividades de formação docente durante o estágio probatório.	1	Apresentar aos docentes recém-ingressos a história da UFC em encontros semestrais com o objetivo de integrá--los e de levá-los a compreender o percurso trilhado até a conjuntura atual.	não	nsa	nsa	nsa	
	2	Envolver docentes num processo cooperativo de desenv. humano e pedagógico, em ambientes de aprendizagem, fomentadores de criatividade e de transformação, num fluxo contínuo de recriação das práticas de ensino e de aprendizagem.	sim	nsa	nsa	nsa	Foco aprendizagem cooperativa.
	3	Estimular os docentes a refletirem sobre a experiência vivida dentro e fora da sala de aula, a registrar e pesquisar a prática docente como também a documentar e sistematizar a experiência de ensino, conhecendo e investigando o aprender e o ensinar.	sim	nsa	nsa	nsa	Blog, curta docente....
	4	Semear o protagonismo docente no processo de aprendizagem, formando professores-investigadores da cultura, transformadores dos seus contextos e partícipes da sociedade.	sim	nsa	nsa	nsa	
	5	Criar e fomentar mais atividades de formação docente que rompam com processos de formação prescritivos e meramente de instruções técnicas.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Valorizar a atividade do ensino, através de criação de indicadores a serem utilizados nas metas docentes.	não	nsa	nsa	nsa	
Incentivar e expandir o intercâmbio nacional e internacional para estudantes de graduação e de pós-graduação.	1	Divulgar para os estudantes as oportunidades de intercâmbios nacionais e internacionais.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Aprovar normas nos conselhos superiores da UFC para regulamentar o intercâmbio de estudantes da UFC.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Apoiar os estudantes nos processos de realização dos intercâmbios.	sim	nsa	nsa	nsa	
	4	Garantir o acompanhamento aos estudantes em intercâmbio.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	5	Ampliar a oferta de cursos de línguas estrangeiras para os estudantes interessados em intercâmbios.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Sediar na UFC a aplicação dos testes de proficiência em língua estrangeira recomendados como critérios para aprovação em intercâmbios.	sim	nsa	nsa	nsa	
Ampliar e consolidar as estratégias relativas ao protagonismo estudantil na UFC.	1	Internalizar os conceitos de aprendizagem cooperativa junto aos órgãos administrativos da UFC, a partir da PROGRAD.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Fazer visitas às unidades acadêmicas, em todos os campi, divulgando a professores e alunos as ações desenvolvidas.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	3	Envolver fortemente os Coordenadores de Programas Acadêmicos como parceiros do Programa de Aprendizagem Cooperativa.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	4	Promover encontro anual para avaliação e troca de ideias sobre a Aprendizagem Cooperativa.	sim	nsa	nsa	nsa	
	5	Desenvolver, junto com os professores, metodologias pautadas na aprendizagem cooperativa a serem utilizadas em sala de aula e em atividades extracurriculares.	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Realizar oficinas temáticas relacionadas à aprendizagem cooperativa com os professores.	sim	nsa	nsa	nsa	
	7	Criar interfaces com os demais programas de formação discente e docente (PET, PROPAG, PID, PIBID, CASa etc.)	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	8	Ampliar o número de bolsas da aprendizagem cooperativa nos diversos campi da UFC.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	

	9	Institucionalizar a figura do articulador voluntário no Programa da Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis - PACCE.	sim	nsa	nsa	nsa	
	10	Consolidar e ampliar os convênios e parcerias afins aos objetivos do Programa.	sim	nsa	nsa	nsa	
	11	Fomentar a realização de pesquisas sobre a aprendizagem cooperativa e temas afins.	sim	nsa	nsa	nsa	
	12	Atualizar os projetos pedagógicos no intuito de fomentar e desenvolver o protagonismo estudantil.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	13	Viabilizar a revisão de currículos que permitam o protagonismo dos estudantes, dando espaço para que eles desenvolvam atividades que serão consideradas como carga horária de integralização curricular.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	14	Possibilitar aos alunos a participação efetiva nos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	
	15	Inserir o protagonismo estudantil como eixo dos projetos pedagógicos, currículos e mecanismos de avaliação.	não	nsa	nsa	nsa	
Propiciar aos estudantes de graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, meios para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório.	1	Ampliar o número de Bolsas de Iniciação Acadêmica e criar novos programas de bolsas acadêmicas, visando apoiar projetos que busquem desenvolver novas perspectivas pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de Graduação.	sim	756	1.120	48,15	
	2	Ampliar o número de vagas em programas de moradia, assegurando-lhes moradia, alimentação e apoio psicossocial durante todo o período previsto para o curso.	sim	360	434	20,56	
	3	Realizar estudos para a criação de programas para atender às novas demandas surgidas a partir da identificação do perfil do estudante da UFC.	não	nsa	nsa	nsa	
Oferecer alimentação aos estudantes dos campi da UFC, dos cursos diurnos e noturnos, em qualidade e quantidade adequadas aos requerimentos nutricionais dos estudantes, dentro das normas e dos padrões sanitários exigidos.	1	Consolidar o serviço de alimentação para estudantes dos cursos noturnos.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Implantar o uso do refeitório no campus de Porangabussu.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Ampliar o potencial de concessão para estudantes da isenção de taxa no RU.	sim	141.955	297.558	109,61	
	4	Desenvolver o programa de educação alimentar.	não	nsa	nsa	nsa	
	5	Modernizar o sistema de acesso ao RU.	sim	nsa	nsa	nsa	
Atender aos estudantes com problemas emocionais, proporcionando- -lhes condições para manter um desempenho acadêmico satisfatório durante a graduação.	1	Ampliar o atendimento psicopedagógico e psicológico especializado.	sim	190	409	115,26	
	2	Diversificar os tipos de atendimento, de modo a abranger um maior número de estudantes que apresentam tipos de problemas similares.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Consolidar o atendimento psiquiátrico sistemático.	não	nsa	nsa	nsa	
Atender os estudantes que necessitem de atendimento odontológico, pelo menos, nas especialidades de dentística, cirurgia,	1	Ampliar e modernizar as instalações e equipamentos dos consultórios odontológicos.	não	nsa	nsa	nsa	
	2	Ampliar o número de estudantes a serem atendidos.	sim	2.993	3.390	13,26	
Promover a integração dos estudantes da UFC, por meio de competições esportivas, proporcionando a criação de uma atmosfera favorável ao desenvolvimento	1	Ampliar do número de Bolsas de Incentivo ao Desporto.	não	100	100	0	
	2	Realizar anualmente os jogos internos na UFC.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Tornar a Quadra do CEU um equipamento esportivo de referência.	sim	nsa	nsa	nsa	
Promover a socialização de informações e produção de novos conhecimentos que venham aprimorar e enriquecer a formação acadêmica, cultural, esportiva e política dos estudantes.	1	Disponibilizar ajuda de custo/transporte para participação dos estudantes em eventos técnico-científicos com apresentação de trabalhos e em eventos de caráter representativo de entidades estudantis, esportivas e culturais.	sim	3.695	3.963	7,25	
	2	Apoiar as entidades estudantis, colaborando com o DCE, CAs/DAs e grupos organizados na promoção de eventos acadêmicos, culturais, esportivos e políticos.	sim	nsa	nsa	nsa	

Definir uma nova agenda de ações de assistência estudantil de modo a contemplar ao máximo as necessidades dos estudantes e levantar as necessidades institucionais para atender à demanda.	1	Avaliar continuamente as ações de assistência estudantil, desenvolvidas pela PRAE/UFC, em função da esperada modificação do perfil socioeconômico dos alunos da UFC devido à adoção da política de cotas.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Definir indicadores para avaliar a efetividade dos programas de assistência estudantil em execução na UFC.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Estreitar o relacionamento entre os coordenadores acadêmicos, os coordenadores de cursos e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.	sim	nsa	nsa	nsa	
NSA	1	Atender às necessidades do ensino de graduação na área da saúde, em especial em relação à oferta de internato nos cursos de Medicina e estágios curriculares supervisionados para os demais cursos.		nsa	nsa	nsa	
	2	Implantar modelo assistencial centrado nas estratégias das linhas de cuidado, em articulação com o nível de atenção primária do SUS, de maneira a permitir ao aluno o aprendizado da assistência integral à saúde.		nsa	nsa	nsa	
	3	Desenvolver programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, voltados à formação de docentes e pesquisadores em saúde familiarizados com a ótica dos serviços de atenção especializada ofertados e a gestão em saúde.		nsa	nsa	nsa	
	4	Manter e ampliar os programas de residência médica, de modo a favorecer a formação de médicos especialistas nas áreas prioritárias para o SUS, segundo indicadores estabelecidos pelos Ministérios da Educação e da Saúde.		nsa	nsa	nsa	
	5	Ampliar a oferta anual de vagas da residência médica em consonância com as necessidades do SUS.		nsa	nsa	nsa	
	6	Implementar a residência multiprofissional nas áreas estratégicas para o SUS, estimulando o trabalho em equipe multiprofissional e contribuindo para a qualificação dos recursos humanos especializados, de forma a garantir assistência integral à saúde.		nsa	nsa	nsa	
	7	Capacitar e treinar os preceptores das residências médica e multiprofissional.		nsa	nsa	nsa	
	8	Estimular o desenvolvimento de linhas de pesquisa de interesse do SUS, em conformidade com o perfil epidemiológico local e regional e as diretrizes nacionais para pesquisa em saúde, com foco na busca de novas tecnologias para o cuidado e a gestão em saúde.		nsa	nsa	nsa	
Consolidar e expandir a graduação e pós-graduação das unidades acadêmicas da UFC.	1	Consolidar e expandir o Campus da UFC em Quixadá, abrindo mais cursos de graduação e de pós-graduação, preferencialmente com foco na área de Tecnologia da Informação. Encontra-se aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Universitário (CONSUNI), mas aguardando os recursos e condições necessárias o curso de Ciência da Computação.		nsa	nsa	nsa	
	2	Consolidar e expandir o Campus da UFC em Sobral.	sim	nsa	nsa	nsa	

	3	Expandir e consolidar o Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES, fortalecendo os cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física, ampliando e modernizando o Parque Esportivo da UFC, envolvendo cada vez mais a comunidade interna da UFC e a comunidade externa, especialmente através de cursos, projetos e programas de extensão.		4	6	50	
	4	Consolidar e expandir o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).	sim	nsa	nsa	nsa	
	5	Consolidar o Instituto de Cultura e Arte (ICA).	sim	nsa	nsa	nsa	
	6	Consolidar e expandir o Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual, com vistas ao fortalecimento do uso de metodologias de ensino e aprendizagem baseadas em tecnologias da informação e comunicação nos cursos presenciais da UFC e à expansão e consolidação da modalidade de ensino de graduação a distância.		nsa	nsa	nsa	
	7	O Centro de Tecnologia irá iniciar no próximo quadriênio o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design.		nsa	nsa	nsa	
	8	O Centro de Humanidades irá iniciar em 2013.2 o curso Licenciatura em Letras: Libras. Encontram-se aprovados no CEPE e CONSUNI, mas aguardando as condições orçamentárias necessárias, os cursos: Bacharelado em Letras Clássicas, Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Espanhola e Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Inglesa.		nsa	nsa	nsa	
	9	Coordenar a transformação do Campus da UFC no Cariri em Universidade Federal do Cariri, por meio de planejamento participativo envolvendo a comunidade universitária do referido campus, bem como a sociedade civil da região.	sim	nsa	nsa	nsa	
	10	Realizar seminários com o objetivo de avaliar a experiência de interiorização da UFC.	sim	nsa	nsa	nsa	
	11	Atualizar e normatizar critérios e procedimentos para os polos universitários e cursos fora de sede.		nsa	nsa	nsa	
	12	Utilizar os indicadores resultantes da avaliação institucional no processo de consolidação e expansão.	sim	nsa	nsa	nsa	
	13	Utilizar consultas e relatórios gerados pelo Sistema de Avaliação da UFC.	sim	nsa	nsa	nsa	
	14	Avaliar as condições atuais da infraestrutura física, objetivando atender à expansão, seguindo o planejamento de ampliação a ser realizado pela UFC-Infra.	sim	nsa	nsa	nsa	
	15	Avaliar as condições atuais de oferta de recursos humanos, objetivando atender à expansão, de acordo com o dimensionamento a ser realizado pela pró-reitoria de gestão de pessoas.	sim	nsa	nsa	nsa	
Criar mais oferta de ensino, pesquisa e extensão mediante a instalação de cursos de graduação e de pós-graduação nos novos	1	Realizar concursos públicos para servidores (docentes e técnico-administrativos).	sim	3.458 Tec. 2.052 Doc.	3.471 Tec. 2.169 Doc.	0,38 Tec. 5,7 Doc.	

campi da UFC.	2	Fazer investimentos em edificações, equipamentos, aquisição de livros, materiais permanentes e todos os demais itens necessários para garantir boas condições ao funcionamento dos cursos.	sim	nsa	nsa	nsa	
	3	Criar cursos de graduação.	sim	108	118	9,26	
	4	Criar projetos e programas de extensão.	sim	nsa	nsa	nsa	
Viabilizar a criação de novas unidades acadêmicas nos campi da UFC, desde que a proposta seja bem justificada pelos proponentes e que seja fruto de avaliação e aprovação dos colegiados competentes.	1	Avaliar a pertinência de se criar diferentes unidades acadêmicas nos campi existentes e nos campi novos.	sim	nsa	nsa	nsa	
	2	Elaborar projetos para implantação de novas unidades acadêmicas, desde que as condições estruturais sejam garantidas.	parcialmente	nsa	nsa	nsa	

Voltar

2. EIXO - PESQUISA

Objetivo	Ações		Ação Realizada?	Resultados		% Variação	Comentários
				2012	2016		
Consolidar e expandir a inovação tecnológica na UFC.	1	Gerir a política de propriedade intelectual na UFC, definindo normas e diretrizes em relação à proteção da produção científica.	SIM				
	2	Ampliar e consolidar a equipe de assessoria do NIT-UFC.	parcialmente				
	3	Capacitar a equipe do NIT através da participação em treinamentos sobre inovação.	sim				
	4	Realizar eventos, palestras e minicursos relacionados à transferência de tecnologia, propriedade intelectual e inovação.	parcialmente				
	5	Aprimorar os processos internos de redação de patentes, nacional e internacional, assim como acompanhar os trâmites que assegurem a proteção destes.C23	parcialmente	18	68	277,78	
	6	Disponibilizar na página do NIT artigos, textos especializados e demanda de cursos que versem sobre a propriedade intelectual e suas vertentes.	sim				
	7	Avaliar e proteger as transferências de tecnologias desenvolvidas na UFC.	parcialmente				
	8	Criar um banco de dados com informações do know-how desenvolvido na UFC, assim como as tecnologias protegidas pelo NIT-UFC.	parcialmente				
	9	Fomentar a pesquisa vinculada ao setor produtivo, difundindo a ciência de diferentes formas para a expansão do trinômio ciência/tecnologia/inovação.	sim				
	10	Prospectar nos campi da UFC as potencialidades tecnológicas e inovadoras, em todas as áreas de atuação.	parcialmente				
	11	Valorizar e promover mecanismos de transferência de tecnologia, buscando uma maior integração com o setor produtivo, através de contratos de cooperação e licenciamentos com o setor produtivo.	parcialmente				
	12	Contribuir com a oferta de produtos/serviços que atendam às necessidades sociais, através da comercialização de tecnologias advindas da UFC.	não				
Melhorar o fluxo de informação da pós-graduação na UFC.	1	Propor novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para melhoria dos programas de pós-graduação.	sim				
	2	Criar protocolos de preenchimento de dados pelos programas com rígidos e definidos prazos de coleta. Acompanhar e avaliar periodicamente a eficiência do SIGAA para prover tomada de decisão com base em informações seguras.	sim				
	3	Migrar todas as informações possíveis para o banco de dados institucional da UFC, através da validação do SIGAA.	sim				
	4	Incentivar o uso de videoconferência para participação de estrangeiros em bancas de mestrado e doutorado, além de atividades acadêmicas, tais como reuniões por videoconferências e cursos a distância.	sim				
	5	Criar um acervo digital de documentos diminuindo os gastos com impressão e papel.	sim				

	6	Viabilizar a interoperabilidade dos sistemas computacionais governamentais e/ou das agências de fomento ao sistema da UFC.	sim				
	7	Ministrar cursos de formação inicial e continuada de secretários dos programas de pós-graduação, objetivando a capacitação e o aperfeiçoamento do uso de ferramentas de TI.	sim				
	8	Desenvolver tecnologias com o objetivo de promover a modernização, automatização e racionalização dos processos e fluxos de trabalho da PRPPG.	sim				
	9	Estudar soluções baseadas em TI que permitam o gerenciamento corporativo das informações geradas pelos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.	sim				
	10	Incorporar ao sistema central da UFC o sistema de controle e gerenciamento dos Encontros Universitários.	parcialmente				
	11	Criar rotinas para geração do certificado digital de Especialização, possibilitando a sua impressão pelo próprio aluno, com uma chave criptográfica de autenticidade da informação.	não				
Fortalecer a política de inserção internacional da UFC.	1	Propor e apoiar iniciativas que contemplem o desenvolvimento de projetos científico-tecnológicos em parceria ou em redes com instituições internacionais.	sim				
	2	Ampliar os convênios de colaboração científico-tecnológicos com organizações internacionais.	sim				
	3	Incentivar a participação da comunidade acadêmica da UFC nos programas gerais de cooperação internacional.	sim				
	4	Reforçar a política de indução junto às agências de fomento no sentido de criar continuamente editais/chamadas de apoio a projetos de pesquisa que priorizem a parceria com instituições internacionais.	sim				
	5	Buscar uma maior flexibilização e simplificação de procedimentos que permitam o desenvolvimento de projetos científico-tecnológicos em parceria com instituições internacionais.	sim				
	6	Buscar junto às agências de fomentos internacionais a captação de recursos com a finalidade de promover a parceria e o intercâmbio científico.	sim				
	7	Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas internacionais, na busca de suporte financeiro para realização de projetos de pesquisa.	sim				
	8	Ampliar e consolidar grupos de pesquisa envolvendo pesquisadores de centros de pesquisa internacionais.	sim	208	370		
	9	Atrair nos programas de pós-graduação jovens talentos científicos e pesquisadores altamente qualificados para ministrar palestras ou desenvolver atividades de pesquisa.	sim				
	10	Buscar junto aos governos estaduais e federais formas de financiamento que permitam a fixação temporária de pesquisadores estrangeiros para desenvolvimento de atividades científicas junto à UFC, bem como que permitam a fixação temporária de pesquisadores da UFC em instituições internacionais.	sim				

11	Buscar e apoiar políticas que promovam a participação de estudantes estrangeiros em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UFC, bem como que promovam a participação de estudantes e pesquisadores da UFC em projetos de pesquisa vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação de centros de pesquisa internacionais.	sim				
12	Apoiar a realização de congressos, simpósios e seminários internacionais, atraindo a vinda de estudantes e pesquisadores estrangeiros como forma de estabelecer e consolidar parcerias científicas, bem como possibilitar a presença de estudantes, docentes e técnicos da UFC em instituições de excelência no exterior.	sim				
13	Implantar na comunidade acadêmica da UFC uma política de incentivo com o objetivo de incrementar a mobilidade interinstitucional por meio da realização de visitas, estágios e cursos de graduação e pós-graduação em instituições internacionais, especialmente em áreas estratégicas que promovam a criação de novos grupos de pesquisa, de novos programas de pós-graduação, a consolidação dos programas de pós-graduação existentes e o desenvolvimento científico e tecnológico institucional.	sim				
14	Apoiar os programas já existentes e, também, a concepção de novos programas de cooperação internacional para a formação de recursos humanos no exterior.	sim				
15	Induzir e buscar nas agências de fomentos estaduais e federais o aumento do número de bolsas voltadas para a realização de estágios internacionais (bolsa sanduíche), cursos de pós-graduação plenos, pós-doutorado e estágio sênior no exterior.	parcialmente				
16	Estimular a parceria dos programas de pós-graduação com empresas nacionais e internacionais na busca de suporte financeiro para ampliação do número de bolsas no exterior, visando formar recursos humanos capazes de alavancar o desenvolvimento econômico e social.	sim				
17	Contemplar a parceria nos intercâmbios internacionais na busca de mecanismos alternativos para a ampliação do número de bolsas.	parcialmente				
18	Intensificar os programas de intercâmbio, visando ao compartilhamento na orientação de graduandos e pós-graduandos com pesquisadores atuando no exterior.	sim				
19	Buscar uma maior articulação da comunidade acadêmica da UFC com relevantes centros da pesquisa científica internacional.	sim				
20	Intensificar a atuação da UFC nos sistemas internacionais de ciência, tecnologia e inovação.	sim				
21	Apoiar os programas de cooperação internacional existentes, assim como a concepção de novos programas que possibilitem o intercâmbio e a mobilidade internacional de estudantes, professores e pesquisadores.	sim				

	22	Incentivar a participação de estudantes e pesquisadores da UFC em seminários, simpósios, congressos e outras atividades no exterior, de modo a divulgar as atividades desenvolvidas na Instituição e favorecer o estabelecimento de parcerias.	sim				
	23	Incentivar a publicação da produção científica e tecnológica em veículos internacionais de alta circulação.	sim				
	24	Ampliar substancialmente as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação da UFC, sobretudo nas áreas tecnológicas.	sim				
	25	Incentivar, apoiar e investir na formação de grupos de excelência com atuação em áreas estratégicas para o desenvolvimento global.	sim				
	26	Ampliar a atuação internacional dos pesquisadores através da oferta de cursos e participação da organização de eventos no exterior.	sim				
Expandir em qualidade e quantidade os cursos de pós-graduação stricto sensu da UFC.	1	Estimular a criação de novos cursos de pós-graduação, atendendo às necessidades regionais e nacionais. De acordo com PNE, o governo federal pretende aumentar a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu (estratégia 14.4). Ressalta-se, porém, que a UFC fará uma análise criteriosa do impacto destas criações na força de trabalho dos cursos de graduação.	sim				
	2	Ampliar os programas existentes, com a criação de novos cursos, preferencialmente de doutorado.	sim	98	116	18,37	
	3	Estimular a ampliação e criação de cursos de mestrado profissional que possam atender às demandas da sociedade.	sim	9	12	33,33	
	4	Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de pós--graduação.	parcialmente	2.459	2.262	-8,01	
	5	Implantar o programa de acompanhamento de egressos da pós-graduação, promovendo ações de reconhecimento aos que se destacaram nas diversas áreas de atividades tecnológicas, econômicas e sociais.	parcialmente				
	6	Fomentar a articulação entre programas de pós-graduação da UFC com vistas à formação mais ampla dos seus discentes.	sim				
	7	Institucionalizar mecanismos de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino superior nacionais e internacionais.	sim				
	8	Incentivar a produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico.	sim				
	9	Implementar mecanismos de divulgação dos programas existentes e da produção científica oriunda da pós-graduação.	sim				
	10	Incrementar e consolidar a cultura de planejamento e de autoavaliação no âmbito dos programas/cursos de pós--graduação.	sim				
	11	Estimular a participação dos programas nos Editais de DINTER e MINTER e outros, a exemplo do PROCAD, CASADINHO e PRODOUTORAL.	sim				
	12	Para estas ações, conta-se com a expansão do financiamento através das agências de fomento, incluindo o financiamento aos programas de pós-graduação stricto sensu (estratégias 14.1 e 14.3).	sim				

	13	Estimular ações de aprimoramento dos programas na perspectiva da excelência acadêmica.	sim				
	14	Acompanhar o desenvolvimento dos cursos novos no período que antecede sua primeira avaliação pela CAPES.	sim				
	15	Incentivar a reestruturação dos cursos de mestrado com conceito 3 (três) e os de doutorado com conceito inferior a 5.	sim				
	16	Desenvolver programas de acompanhamento contínuo dos Programas, em consonância com as normas de avaliação estabelecidas pela CAPES.	sim				
	17	Apoiar a melhoria e modernizar a infraestrutura física e laboratorial dos cursos de pós-graduação.	parcialmente				
Expandir, fortalecer e integrar as atividades de pós-graduação e graduação visando assegurar a excelência acadêmica.	1	Intensificar a formação continuada dos docentes da UFC. Ressalte-se que, de acordo com a Meta 13 do PNE, o corpo docente em efetivo exercício do sistema da educação superior deverá ser no final do período do Plano 75% composto por mestres e doutores, sendo deste total, no mínimo, 35% de doutores. Destaca-se que já em 2012 a UFC conta com 87% dos professores pós-graduados, sendo 62% com doutorado.	sim				
	2	Ampliar o número de participantes discentes de graduação em projetos de pesquisa dos programas de pós-graduação.	sim	2.558	4.418	72,71	
	3	Apoiar a participação dos estudantes da pós-graduação em atividades de ensino de graduação.	sim				
	4	Estimular a realização de seminários e encontros científicos.	sim				
	5	Ampliar as possibilidades de participação dos discentes de graduação e de pós-graduação da UFC em ações que contribuam para sua formação com relevância acadêmica e social.	sim				
Consolidar a central analítica.	1	Coordenar ações que garantam o bom funcionamento e o acesso dos pesquisadores e estudantes ao laboratório multiusuário.	sim				
	2	Criar a Secretaria de Laboratórios Institucionais.	não				
	3	Ampliar a infraestrutura física da central analítica.	sim				
	4	Cadastrar a central analítica como laboratório associado do MCTI dentro do sistema SISNANO.	sim				
	5	Estimular ações de interação com o setor produtivo que usam técnicas disponíveis na central analítica.	sim				
	6	Estimular os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação a pleitear projetos colaborativos de grande porte para implantar laboratórios multiusuários.	sim				
	7	Articular ações junto aos programas de pós-graduação que incentivem o desenvolvimento de pesquisa interdisciplinar em consonância com o programa nacional de pós--graduação da CAPES.	sim				
	8	Estimular a interação do laboratório com os cursos de graduação através do uso das técnicas avançadas disponíveis na central analítica em aulas de demonstração e cursos para os estudantes de graduação da UFC.	sim				

Voltar

3. EIXO - EXTENSÃO

Objetivo	Ações		Ação Realizada?	Resultados		% Variação	Comentários
				2012	2016		
Consolidar a extensão universitária na UFC, promovendo a aproximação da sociedade em geral, estimulando a interlocução com diferentes atores sociais, sob a ótica da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando a disseminação do conhecimento.	1	Elaborar e propor adequações das normas gerais de extensão e estágio da UFC.	sim				
	2	Elaborar e revisar as resoluções referentes à extensão e estágio.	sim				
	3	Aperfeiçoar o sistema de registro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão e estágio da UFC, integrando a extensão ao SIGAA.	sim				
	4	Subsidiar e gerenciar o registro das ações de extensão.	sim				
	5	Reestruturar e ativar a Câmara de Extensão.	não				
	6	Desenvolver e implantar Sistema de Monitoramento e Avaliação das ações de extensão da UFC.	sim				
	7	Propor e manter mecanismos institucionais de financiamento da extensão na UFC.	não				
	8	Estimular a excelência de ações de extensão por meio da institucionalização de premiação por mérito.	sim				
	9	Ampliar e atualizar os convênios com instituições cearenses para apoiar o estágio em serviço de alunos da UFC,como parte da sua formação acadêmica e extensionista.	sim				
	10	Acompanhar de forma sistemática os estágios, ampliando a articulação entre os supervisores de campo e a coordenação dos estágios.	parcialmente				
	11	Realizar anualmente avaliação com os estagiários e com os profissionais das Instituições conveniadas.					
	12	Participar de reuniões dos colegiados acadêmicos com o intuito de dar conhecimento da política de extensão e das normas gerais da extensão.	sim				
	13	Aprimorar e intensificar a divulgação das ações de extensão e estágio para a comunidade interna (centro, departamentos, institutos e campi do interior do Estado), dando maior visibilidade às ações executadas pela UFC.	sim				

14	Promover a divulgação das ações de extensão e estágio para a sociedade, utilizando os canais de comunicação da UFC (rádio universitária, portal da UFC, TV universitária), redes sociais e mídia local e nacional.	sim				
15	Aprimorar a revista Extensão em Ação para a divulgação da produção acadêmica relevante no campo da extensão da UFC.	sim				
16	Coordenar a divulgação das ações de extensão e estágio em eventos locais, regionais e nacionais.	sim				
17	Promover eventos descentralizados, como fórum permanente de debate sobre a extensão como dimensão essencial para o desenvolvimento da Universidade como instituição educativa, científica, tecnológica e cultural.	sim				
18	Institucionalizar os projetos e as ações de extensão nos cursos da UFC, constituindo a Extensão Universitária como práxis pedagógica, que profissionaliza estudantes, adequando os saberes universitários às demandas da sociedade.	parcialmente				
19	Disseminar a oferta de estágios aos alunos da UFC, por meio de redes sociais, atualização do site e emails institucionais (coordenação de curso, CA etc).	sim				
20	Propor e incentivar programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.	não				
21	Propor e apoiar a criação de Núcleos Interdisciplinares em Extensão Comunitária.	sim				
22	Estimular dinâmicas de extensão multiprofissional e interdisciplinar.	sim				
23	Propor e apoiar a criação de núcleos de extensão nos campi do interior.	parcialmente				
24	Apoiar as iniciativas de empreendedorismo juvenil na UFC, fortalecendo as Empresas Juniores, as iniciativas de parceria com o SEBRAE e com a Secretaria Nacional de Juventude, construindo na UFC o programa Empresa Cooperativa destinada à formação e ao incentivo ao desenvolvimento de um ambiente marcado por iniciativas empreendedoras e compromisso social.	parcialmente				

25	Promover ação agregadora e potencializadora de ações de extensão no âmbito da economia solidária, com a criação do Programa Institucional UFC SOLIDÁRIA.	parcialmente				
26	Promover a Cultura fortalecendo o festival de cultura da UFC, como parte da cultura do povo cearense.	sim				
27	Fortalecer a inserção da UFC na sociedade por meio de ações voltadas para a sustentabilidade.	sim				
28	Fomentar a extensão por meio de intercâmbios e redes de cooperação interinstitucionais.	parcialmente				
29	Fomentar a criação de grupos de análise de conjuntura e fóruns de discussão nas áreas temáticas, visando ampliar as contribuições da UFC para a resolução dos desafios contemporâneos da sociedade.	sim				
30	Articular ações da UFC junto aos movimentos sociais, sindicatos e organizações governamentais e não governamentais.	sim				
31	Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes relacionadas aos eixos temáticos formulados pelo Plano Nacional de Extensão.	sim				
32	Desenvolver parcerias junto ao setor público e à iniciativa privada visando aumentar a oferta de estágios para alunos de cursos de graduação da UFC.	parcialmente				
33	Desenvolver a integração da UFC com o setor empresarial, disseminando conhecimentos científicos e tecnológicos gerados no âmbito da instituição.	sim				
34	Contribuir para o processo de interiorização das ações de extensão da universidade.	sim				
35	Apoiar e ampliar as ações de disseminação da iniciação à ciência, à tecnologia e à inovação destinadas à educação básica, entendidas como práticas de interesse social implementadas pela UFC notadamente pela SEARA da Ciência.	sim				
36	Promover a agregação de iniciativas de ações de extensão voltadas para o apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores, Profissionais, Funcionários e Gestores da Educação Básica.	sim				
37	Ampliar a infraestrutura do CEDEFAM para fortalecer as ações de promoção, educação e prevenção à saúde, servindo como campo de atuação de professores e alunos da área de saúde da UFC, dentro de uma perspectiva da ntegralidade e interdisciplinaridade.	parcialmente				

	38	Promover e apoiar o esforço empresarial na busca de inovação e integrar-se às atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFC.	sim				
	39	Coordenar a participação da UFC em programas e projetos que visem ao desenvolvimento sustentável e includente do Ceará.	sim				
	40	Apoiar a iniciativa dos cursos preparatórios para o acesso ao ensino superior da UFC, destinados a alunos oriundos de escolas públicas.	sim				
	41	Desenvolver parceria com entidades públicas e da sociedade civil no sentido de contribuir para a consolidação das políticas públicas de combate à extrema pobreza no Ceará.	sim				
	42	Construir o UFCEJA, programa de extensão da UFC para apoiar e desenvolver iniciativas de Educação de Jovens e Adultos, entendidas como estratégia de inclusão social e geração de oportunidades pela democratização dos saberes.	não				
	43	Criar o programa UFCAPACITA com o objetivo de desenvolver cursos e ações visando aperfeiçoar as capacidades de pessoas, instituições públicas e privadas.	parcialmente				

Voltar

4.EIXO - GESTÃO

Objetivo	Ações		Ação Realizada?	2012	2016	% Variação	Comentários
Melhorar e ampliar infraestrutura física para realização das atividades institucionais	30	Dotar o Coral da UFC de um equipamento físico de suporte para realizar ensaios, guardar figurinos, adereços e cenários, instalar o seu banco de partituras e preservar sua memória.	não				
	31	Dotar o Coral da UFC de um equipamento físico de suporte para realizar ensaios, guardar figurinos, adereços e cenários, instalar o seu banco de partituras e preservar sua memória.	parcialmente				
	36	Equipar o laboratório de informática, o bloco de sala de professores, o laboratório de biomecânica, o salão de dança e a academia.	parcialmente				
Ampliar e melhorar o acesso aos recursos tecnológicos e de informação e continuar atualizando e adquirindo novos equipamentos	16	Implantar no departamento de Física um centro de processamento de dados.	sim				Cluster com computadores doados pela Universidade da Antuerpia
Melhorar a assistência a saúde.	1	Aumentar a oferta de serviços de atenção de média e alta complexidade, observada a integralidade da atenção à saúde, com acesso regulado, mantendo as atividades integradas à rede de urgência e emergência.					
	2	Avaliar novas tecnologias em saúde, com vistas a subsidiar sua incorporação ao SUS;					
	3	Desenvolver atividades de educação permanente para a rede de serviços do SUS, com vistas à qualificação de recursos humanos para o sistema					
	4	Desenvolver ações de telessaúde, utilizando as metodologias e ferramentas propostas pelos Ministérios da Saúde e da Educação.					
Melhorar os processos de gestão.	1	Modernizar a gestão hospitalar, observados os princípios da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência.					
	2	Implementar a Humanização da Assistência prestada em todos os níveis, garantindo os princípios de equidade e acesso.					
	3	Implantar processos de melhoria de gestão de recursos humanos.					
	4	Adotar protocolos e diretrizes clínicas e padronização de insumos que resultem na qualificação da assistência prestada, em consonância com as políticas correspondentes definidas nacionalmente pelo MS.					
	5	Implantar o Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários Federais (AGHU), sistema gerencial de informações e indicadores de desempenho que será disponibilizado para toda a rede de HUs pelo Ministério da Educação.					
	6	Definir metodologia de acreditação hospitalar, por meio de organismos externos à rede de HUs e o estabelecer metas e prazos para obtenção da certificação adotada.					

	7	Aderir a sistemas de compras coletivas de insumos hospitalares que eventualmente sejam oferecidos pelo MEC ou MS.					
Melhorar e ampliar a infraestrutura para realização de atividades institucionais.	1	Elaborar plano de prioridades de reformas e novas obras, para continuar recuperando e modernizando toda a infraestrutura.					
	2	Dar continuidade às obras de infraestrutura física em andamento.					
	3	Continuar o processo de modernização tecnológica dos hospitais.					
	4	Melhorar e atualizar a infraestrutura de TI, através da implantação do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários - AGHU.					